

## **Cidade Memória: a História Oral na Internet**

Área Temática de Cultura

### Resumo

Este projeto teve origem na oficina Memória e Multimídia, oferecida pelo XII Inverno Cultural da UFSJ. Busca essencialmente preservar e valorizar a história de vida de cada pessoa, conscientizando-a sobre a importância de suas experiências no processo de construção da história. O projeto é realizado através do recolhimento oral de histórias de vida nos moldes do Instituto Museu da Pessoa de São Paulo. Os depoimentos são gravados em vídeo e áudio, transcritos e acrescidos de pesquisas feitas nos acervos catalográficos, bibliográficos e iconográficos existentes. Finalmente, os depoimentos são publicados na internet através do site [www.cidadamemoria.ufsj.edu.br](http://www.cidadamemoria.ufsj.edu.br). Até o momento, encontram-se disponibilizados no site depoimentos nas seguintes áreas: 1) Arte – enfatizando-se profissionais da música; 2) Educação - Subprojeto Educação e Memória, que tem como objetivo traçar um painel atual da educação são-joanense. 3) Imigração - Memória da Imigração Italiana em São João del-Rei, em que foram colhidos depoimentos dos descendentes de italianos; 4) Profissões – destacando-se o depoimento de um ex-escravo. O projeto permite aplicações em atividades pedagógicas, culturais e de entretenimento.

### Autores

Betânia Maria Monteiro Guimarães, Professora Mestre.  
Daniel Barreto Berg, acadêmico bolsista do curso de Física

### Instituição

Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ

Palavras-chave: memória; história oral; internet

### Introdução e objetivo

Este Projeto foi pensado a partir da oficina Memória e Multimídia que teve suporte teórico da equipe técnica do Instituto Museu da Pessoa de São Paulo durante o XII Inverno Cultural da UFSJ. Possui parceria com o Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei. Busca essencialmente preservar e valorizar a história de vida de cada pessoa, conscientizando-a sobre a importância de suas experiências no processo de construção da história individual e coletiva de uma comunidade. O projeto pretende sensibilizar a comunidade neste resgate histórico conscientizando-a sobre a importância da valorização do passado, garantindo o direito de cada pessoa, anônima ou célebre, de ter sua história de vida registrada e preservada. Simson (2000) escreve sobre a existência de três tipos de memória: a memória individual, a memória coletiva e as memórias subterrâneas ou marginais. A memória individual são as lembranças, as próprias vivências e as experiências do indivíduo, mas que trazem também aspectos da memória do grupo social em que esse indivíduo foi socializado.

A memória expressa naquilo que chamamos lugares da memória como os monumentos, hinos oficiais, quadros, obras literárias e artísticas consolidada em um passado coletivo de uma sociedade é chamada memória coletiva. É formada “pelos fatos e aspectos julgados relevantes e que são guardados como memória oficial da sociedade mais ampla” (Simson, 2000, p. 63).

Ao focalizar as memórias pessoais, o indivíduo constrói também uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento e das várias etapas da trajetória do grupo social a que pertence. Muitas dessas memórias são chamadas subterrâneas ou marginais, porque correspondem a versões sobre o passado de grupos dominados de uma sociedade, ficando à margem da história oficial. Essas memórias não são geralmente registradas em textos, muito menos encontram-se monumentalizadas. Aham-se muito bem guardadas no âmago dessas famílias ou desses grupos sociais dominados, nos quais são minuciosamente transmitidos para as gerações seguintes.

Segundo Halbwachs (1997), a memória depende também do contorno social. Assim, representa, ao mesmo tempo, a trama da identidade individual e coletiva. Os depoentes conseguem reconstituir o grupo a que pertenceram e uma identidade no momento em que se ativa a memória e os lugares da sociedade nos quais viveram. A memória não pode ser ativada isoladamente e nem mesmo sem apoiar-se no grupo social que compartilhou os fatos ou as experiências lembradas. A memória acaba sendo, então, uma condição da identidade dos grupos e das pessoas.

No conceito de Halbwachs, podemos dizer que memória social é aquela existente nas famílias, como em cada pessoa, nas pequenas cidades, nas praças, nas tradições, nas festas populares, não se encontrando somente nos prédios institucionalizados, existentes, principalmente, nas grandes cidades.

Nessa perspectiva, memória deve ser observada não apenas como uma fonte de pesquisa, mas precisa ser apreciada também com o objeto de estudo. O papel do historiador é saber revisitar o passado, reinterpretando sob nova ótica o fato histórico fornecido pelo documento. Tais documentos poderão ser os escritos, caso existam, mas a história não deixará de ser feita na falta desses documentos. Em outras palavras, segundo Le Goff (1992), “Há que tomar a palavra documento no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, imagem ou de qualquer outra maneira” (p. 540). Seja qual for o documento, o papel principal do historiador é a crítica, pois os fatos e os documentos não falam por si. Falam apenas quando o pesquisador os aborda e os interpreta, procurando compreender o pensamento que está por trás deles. Neste sentido, os documentos são essenciais, constituem matéria-prima para o pesquisador, mas não podem se converter em “fetiches”.

Vive-se hoje o impacto de uma revolução documental e de uma enorme ampliação da memória histórica. Dessa forma, documentos são tomados na sua mais ampla acepção como os escritos, ilustrados, transmitidos pelas imagens, pelo som ou de qualquer outra maneira, a exemplo da fonte oral. Na atualidade, com a presença e disseminação do computador nas sociedades em geral, inaugura-se uma nova maneira de trabalhar essa massa documental.

Com aplicações históricas culturais, pedagógicas e em atividades de entretenimento, o presente projeto, baseado em depoimentos orais, tem como objetivos:

- levantar dados sobre a maneira de viver e pensar o dia-a-dia e o passado de indivíduos de diversos setores de nossa sociedade;
- conscientizar a comunidade por meio da integração de trabalhos em instituições escolares, associações civis e no uso de divulgação em jornais e programas televisivos, visando ao resgate de documentos, material iconográfico e audiovisual relativos à história da cidade;
- elaborar subprojetos articulados a objetivos específicos de acordo com a escolha de cada temática a ser trabalhada (temas a partir da memória em educação, como histórias de vida de professores, história da educação em São João del-Rei, levantada através de depoimentos de inspetoras e história de uma instituição de ensino são exemplos dessas temáticas).

- organizar em módulos temáticos – com o emprego dos diversos recursos de informação, tais como, textos, registro fotográfico e ilustrações – o acervo a ser disponibilizado no site do projeto;
- reformular, manter atualizada e divulgar o site do projeto “Cidade Memória”.

## Metodologia

O eixo central do projeto Cidade Memória consiste na coleta de depoimentos realizada em forma de entrevistas, caracterizando-se como fonte de informação preciosa. De posse do roteiro da entrevista, deve-se demonstrar interesse em ouvir a fala do depoente escolhido. É preciso haver partilhamento, na medida do possível, do próprio objeto e saber ouvir o outro, como se estivesse escutando a si próprio. Apresenta-se, dessa forma, como um método de caráter novo e envolvente, porque pressupõe essa parceria entre informante e entrevistador, construída ao longo do processo de pesquisa e através de relações baseadas na confiança mútua, tendo em vista objetivos comuns. A imagem do passado é construída de maneira muito mais abrangente e dinâmica, dispondo-se espontaneamente a colocar o seu olhar sobre as experiências e fatos passados. Esse olhar revela também a pluralidade das versões do vivido, opondo vozes que narram um mundo de conflitos, em que as relações sociais não são lineares.

O recolhimento oral de histórias de vida é feito nos moldes do Instituto Museu da Pessoa de São Paulo. Os depoimentos são gravados em vídeo e áudio, transcritos e acrescidos de pesquisas feitas nos acervos catalográficos, bibliográficos e iconográficos existentes. O acervo de depoimentos e imagens é publicado na internet através do site [www.cidadememoria.ufsj.edu.br](http://www.cidadememoria.ufsj.edu.br).

É utilizada uma ficha de cadastro para depoimento aonde são registrados objetivamente os dados pessoais do entrevistado, assim como a situação familiar, formação, moradia, trajetória profissional, outros, além do diário de campo. Esta ficha é usada como fonte de dados para registro da pessoa entrevistada. É o primeiro passo para a elaboração da entrevista.

É feito um resumo histórico do conteúdo dos documentos apresentados pela pessoa entrevistada. O pesquisador anota o estado de conservação, outros sinais que porventura existirem, as características do documento no que se refere ao material, ao tipo de impressão, e se já pertenceram a outras pessoas.

Anteriormente, é solicitada ao depoente a seleção de objetos significativos em sua vida. Esta ficha contém descrição detalhada, histórico, legenda, e trajetória do objeto. Nela, são registrados esses itens.

Da mesma forma, é solicitada ao depoente a escolha de fotografias representativas para ele. São anotados a história e personagens da fotografia, estado de conservação, aspectos físicos e trajetória da fotografia.

É imprescindível a assinatura do depoente, na qual ele autoriza o uso de seu depoimento e informações fornecidas na entrevista em mídia impressa e em mídia eletrônica, em relatórios para arquivamento e formação para acervo histórico, em todo o território nacional e no exterior.

O roteiro de entrevista é um estímulo, não é um roteiro fixo. Devem ser aprofundadas as questões em que o entrevistado mostrar maior interesse e conhecimento. A partir desse roteiro é feita a identificação do depoente, sua origem (moradias, familiares), formação e trajetória escolar, sua infância, relação com a família, amigos, brincadeiras preferidas, trajetória profissional, o cotidiano, expectativas e filosofias de vida. Trata-se de um roteiro de entrevista semi-estruturada, com ênfase nos pontos mais importantes para o depoente.

Esclarecimentos sobre as responsabilidades e a maneira de se comportar o entrevistador frente ao entrevistado fazem parte do manual do entrevistador, assim como

informações concernentes à entrevista propriamente dita, aos tipos de pergunta, que devem ser evitadas e sobre os cuidados relacionados ao material usado para a entrevista como equipamentos e impressos.

## Resultados e discussão

Escrevendo a respeito do conceito de memória, Fávero (2000) assegura que existem imprecisões na medida em que memória e história são tomadas muitas vezes como sinônimos e que têm assumido também “proporções renovadas quando examinadas criticamente pelos historiadores e discutidas à luz da própria história”. Santos (1986 apud Fávero 2000) tece alguns questionamentos: “Qual será, portanto, o papel da memória no debate teórico-metodológico de uma historiografia que se pretenda crítica e renovadora? Em que medida a reflexão acerca do tema da memória pode acordar os historiadores a fazê-los duvidar de seus objetos e marcos periodizadores?” (p. 102).

Essas questões e análises estão abertas a outros debates e a outras leituras, uma vez que, continua assinalando Fávero (2000), “A memória não consiste somente em recordar o que passou, o que se deve ter em mente sobre determinados fatos e acontecimentos. A memória é também reconstrução, através da crítica e da reinterpretação do passado sob um novo olhar” (p. 103).

Encontram-se disponibilizados no site [www.cidadamemoria.ufsj.edu.br](http://www.cidadamemoria.ufsj.edu.br) os depoimentos deste Projeto, que foram coletados durante a oficina Biografia e Multimídia, realizada no 12º Inverno Cultural da UFSJ. A oficina, realizada em 1999, teve como suporte técnico a equipe do Museu da Pessoa de São Paulo.

Subprojeto Educativo Educação e Memória, que tem como objetivo traçar um painel atual da educação são-joanense. Trabalho direcionado a educadores, que pretende ressaltar a riqueza e as possibilidades de estudo que advêm das histórias de vidas acontecidas na prática escolar e a conseqüente valorização da experiência cotidiana de professores e alunos.

Memória da Imigração Italiana em São João del-Rei, em que foram tomados depoimentos dos descendentes de italianos oriundos das primeiras famílias estabelecidas na cidade a partir de dezembro de 1888.

O visitantes do site Cidade Memória contam, até o momento, com um total de 30 depoimentos disponíveis. Esses depoimentos foram classificados e publicados em quatro grupos distintos: 1) Imigração Italiana, 2) Educação, 3) Profissões, 4) Arte.

O visitante pode ter sua história de vida incorporada como um novo depoimento. A página inicial do site incentiva o usuário a entrar em contato com o administrador do site, via email, e participar do projeto. Assim, o visitante ajuda não só a alimentar o banco de dados como é uma rica fonte de críticas, sugestões e correções ao material publicado.

Afim de agilizar o processo de inserção de novos depoimentos o site conta com um sistema administrativo em que só os responsáveis pelo projeto têm acesso. A seção administrativa pode ser acessada de qualquer computador conectado a Internet e não requer um conhecimento avançado em informática. Dessa forma, o projeto consegue se manter atualizado sem a necessidade diária de pessoal técnico em informática.

Uma vez conectado ao sistema administrativo o usuário pode inserir novos depoimentos e editar ou excluir os depoimentos existentes. Toda correção ou adição de novas informações aos depoimentos existentes é feita de forma rápida, fácil e eficiente. O usuário pode alimentar o banco de dados não só com textos mas também com fotos digitalizadas em vários formatos existentes.

Outra característica do sistema administrativo do site é a manutenção dos tipos dos depoimentos. O usuário pode facilmente criar, editar ou excluir categorias. A classificação dos depoimentos em diferentes tipos ajuda os visitantes a navegarem pelo site e encontrarem o conteúdo de seu interesse com maior rapidez.

Aliada a uma aprendizagem permanente das novidades da informática, constitui-se como uma das preocupações não poder prescindir de, no mínimo, uma sensibilidade para com a composição intertextual e para com as características da apreensão do texto. Ainda segundo Vidal (2000),

“A leitura em monitores de vídeo impõe textos leves, elaborados em uma linguagem escrita menos formal que a acadêmica, decomposta/recomposta a partir de ligações (links) e aposta/justaposta/composta à linguagem imagética e sonora, que oferece, inclusive, alguns princípios de composição visual desse texto-imagem” (p. 37).

Constitui-se, pois, mais um desafio a utilização de uma nova tecnologia na organização e apresentação dos dados e documentos, o que acarreta comprovados benefícios em relação à otimização das ações referentes à preservação e ao acesso ágil e eficiente do pesquisador na busca da fonte de seu objeto, pois permite que encontre as informações de que necessita reunidas, em um mesmo local.

Dessa maneira, o projeto Cidade e Memória se configura fazendo com que a história seja construída, por meio de memória individual, revelada a partir dos sujeitos vivos, que têm voz, visando também a recuperar a arte da narração e a criar um texto novo para as páginas da história com versões sobre o passado principalmente dos grupos dominados da sociedade e que só se expressaram porque foram criadas condições para que suas memórias emergissem e pudessem ser registradas e fazer parte da memória coletiva da sociedade.

## Conclusões

Vimos que o depoimento oral é uma fonte relevante para a construção do conhecimento. O site presta-se como mais uma das possibilidades de aplicação da nova tecnologia de informação para a pesquisa. A oralidade é uma prática básica para o recolhimento de dados no resgate da história oral, que pode ser usada de acordo com os objetivos de estudo, com o que se deseja analisar na complementação e compreensão do passado. Mendes (2002, p. 84 apud Meihy, 1996, p. 15) afirma ser “a História oral é um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à vida social das pessoas”.

Do ponto de vista da conservação dos documentos, os bancos de imagem têm ainda a função de auxiliar na preservação do suporte original, pois possibilita o acesso através de outros meios, ficando livre do manuseio direto e constante dos originais. A informática fornece ainda o recurso de deixar reunido, em um mesmo lugar, um vultoso número de informações à disposição do pesquisador, embora as informações originais se encontrando espalhadas fisicamente em muitas outras instituições.

Aliada aos métodos já consagrados de organização e preservação de documentos, pode-se afirmar que a informatização é uma ferramenta fundamental que deve ser utilizada para otimizar as ações de preservação e acesso e mesmo de conservação dos documentos originais.

O historiador deve-se valer não só dos documentos existentes mas das múltiplas alternativas de pesquisa, como aquelas fornecidas pelas informações de depoentes em seus relatos orais. A modalidade apresentada pela memória oral abre uma gama de possibilidades tais como história oral temática, histórias de vida, depoimentos temáticos, autobiografias, e outras de acordo com o tema e o objetivo levantado pelo pesquisador. É através do documento, mesmo tomado em seu sentido mais amplo, que o historiador tem oportunidade de revisitar o passado e reinterpretá-lo sob um novo olhar, sem contudo desviar o historiador do seu papel principal: a crítica do documento, qualquer que ele seja, como documento.

Pesquisas históricas, baseadas em depoimentos, constituem fonte de informação única e preciosa. As histórias de vida nos transmitem a maneira como indivíduos de diversos setores da sociedade vivenciam e pensam o seu dia-a-dia, seu passado e futuro. Informam sobre

costumes, leis, estruturas de trabalho e de produção, relações humanas e manifestações culturais. Esta pesquisa permite ainda aplicações em atividades pedagógicas, culturais e de entretenimento.

Não se pode negar que a multiplicação dos recursos da Internet tem permitido colocar à disposição, a um número crescente de pessoas, um amplo leque de informações, como é o usado pelo projeto. É prático e barato o uso da Internet, que vem se tornando a atual e preferida fonte de informação para um contingente cada vez maior de leitores. Estamos diante de um crescimento vertiginoso do mercado do produto eletrônico, uma vez que a linguagem digital tem permitido a construção de outras práticas de escrita e leitura, que oferecem maneiras novas de organizar, hierarquizar e distribuir a informação e combinações de estímulos visuais e sonoros com o intuito de tornar a leitura mais agradável e que não se aplicam ao suporte papel.

Assim é que a home page de Cidade e Memória, ao lado dos arquivos, bibliotecas, centros de memória, museus tradicionalmente concebidos, é mais um suporte, com critérios previamente estabelecidos nos moldes do Museu da Pessoa de São Paulo, que tem o objetivo de resgatar e registrar a memória de comunidades, profissionais, instituições, famílias e de indivíduos, deixando um infindável volume de informações à disposição de usuários da Internet, o mais moderno recurso de comunicação, atualmente conhecido.

Concluindo, podemos perceber como relata Simson (2000), “O trabalho com a memória (no qual os velhos têm papel fundamental) não nos aprisiona no passado, mas nos conduz com muito maior segurança para o enfrentamento dos problemas atuais. Ao permitir a reconstrução de aspectos desse passado recente, o trabalho com a memória também possibilita uma transformação da consciência das pessoas nele envolvidas direta ou indiretamente no que concerne à própria documentação histórica (ampliando essa noção que abarca agora os mais variados suportes: textos, objetos, imagens fotográficas, músicas, lugares, sabores, cheiros), compreendendo seu valor local, maneiras de recuperá-la e conservá-la (p. 67).”

#### Referências bibliográficas

- FÁVERO, M. de Lourdes de A. Pesquisa, memória e documentação: desafios de novas tecnologias. In: FARIA FILHO, Luciano M. de. (Org.). Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação. Campinas: Universidade São Francisco, 2000. p. 101-116. (Coleção memória e educação).
- HALBWACHS, Maurice. *La memoire collective*. Paris: Albin Michel, 1997.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola, 1996.
- MENDES, Ana Paula Almeida et al. *A história oral: resgatando o movimento estudantil no Regime Militar*. In: LOPES, Ana Amélia B. de Magalhães et al. *História da educação em Minas Gerais*. Belo Horizonte: FCH/FUMEC, 2002. p. 83-90.
- SIMSON, Olga Rodrigues de M. von. *Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento: o exemplo do centro de memória da Unicamp*. In: FARIA FILHO, Luciano M. de. (Org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação*. Campinas, SP: Universidade São Francisco, 2000. p. 63-74. (Coleção memória e educação)
- THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- VIDAL, Diana G. *Fim do mundo do fim: avaliação, preservação e descarte documental*. In: FARIA FILHO, Luciano M. de. (Org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação*. Campinas: Universidade São Francisco, 2000. p. 31-44. (Coleção memória e educação).